

Meio Ambiente

ONG estuda projeto piloto de arborização

Para a pesquisa, Florespi escolheu o Nhô Quim, por ser um bairro com temperatura de superfície elevada

A ONG ambientalista Florespi, em parceria com o Laboratório de Silvicultura da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), iniciou um mapeamento da relação entre os moradores do bairro Nhô Quim com as árvores plantadas nas calçadas. Ontem, um grupo de alunos e recém-formados em Gestão Ambiental visitou o bairro para entrevistar os moradores. O resultado da pesquisa deve ser divulgado até o final da semana.

A intenção é levantar opiniões de pelo menos 50 moradores e comerciantes para dimensionar um plano de arborização no local que conte com o apoio da comunidade. "É um trabalho que também tem seu peso simbólico, ao marcar o Dia da Árvore (21 de setembro). Como

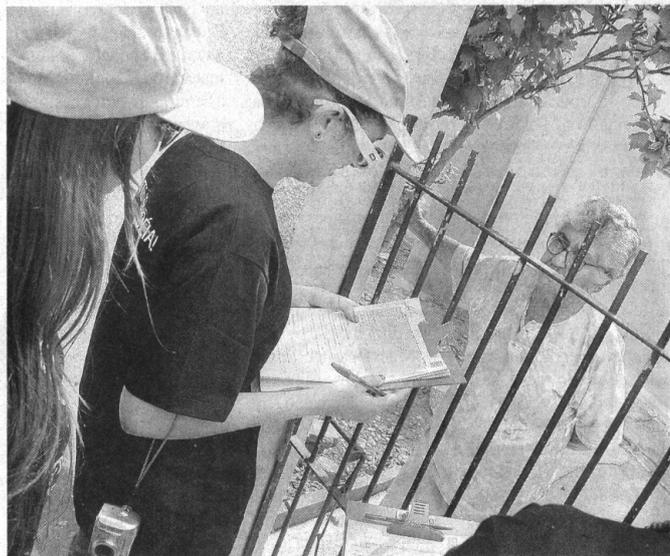
todo mundo costuma plantar uma árvore nessa data, queremos saber o que as pessoas pensam sobre arborização", disse Rafael Girão, coordenação do setor de arborização urbana da Florespi.

No entender de Girão, não adianta fazer um projeto de arborização sem que a população esteja envolvida nele, porque a chance de fracasso é muito elevada. "A arborização que pretendemos, com esse projeto, é fundamentada em um planejamento participativo. Porque uma árvore, no nosso entender, só cresce se seu desenvolvimento for fruto de uma gestão partilhada, envolvendo os moradores do bairro e a prefeitura", disse.

O Nhô Quim foi escolhido por ser um bairro que, apesar de ter uma quantidade razoável de árvores,

sua temperatura de superfície é muito alta, de acordo com pesquisa do professor da Esalq Demóstenes Ferreira da Silva Filho, do curso de gestão ambiental. Ou seja, por ser um bairro quente, precisa ter sua arborização reformulada e melhor distribuída, para que aproveite as peculiaridades físicas locais - com ruas largas e estreitas, calçadas largas e estreitas.

Para Girão, a arborização do Nhô Quim pode ser um projeto piloto para a cidade, proposto por uma ONG. O financiamento seria feito pelos próprios comerciantes do bairro. "A idéia é valorizar as instituições e envolver os estabelecimentos comerciais da região, para que tenham suas imagens associadas também ao meio ambiente", concluiu.



Daniel Damasceno

O resultado da pesquisa deve ser divulgado até o final da semana